

Filipe Ret - O Nada Não Me Abala

Tom: C

Máfia da caneta numa margem distante
 Fiamá da taneca manu gemmar tentandis
 Máfia da caneta numa margem distante
 Fiamá da taneca manu gemmar tentandis

O que te bate a cabeça o que que tu acha
 Um som bolado, boladão esculacha, o santo baixa
 Tipo do inconscientemente o flow encaixa
 Vem que vem lindamente carrega o pente
 Segura a saraivada
 Tem rima engatilhada
 Respira fundo
 Sente a levada, e viaja
 Máfia da caneta, numa margem distante
 Eu sei alguns tentam me entender
 As vezes é difícil
 Sou o meu ser e não o que eu visto
 Assustador? É a ignorância em ação
 Miserável mata fome com qualquer ilusão
 Facilidade sem valor
 Na vida não existe crescimento sem dor
 Então, altere o ponto de visão
 Mude sua concepção

Hombridade é cria da reflexão
 Viaje no que tem importância
 O tiro representa o auge da ignorância
 O mal não me atinge, porque o nada não me abala
 Ideias são a prova de bala

Vou aprender o que a vida diz
 Viver é mais importante do que ser feliz
 O erro é mais construtivo que o acerto
 Marginalize-se e liberte-se do medo
 Quem é alguma coisa pra me julgar?
 Sou invisível aos olhos de quem não sabe voar
 Somos ambulantes pontos de interrogação
 Emoção, ambição, reflexão
 Selecione o que olhar, escolha o que ignorar
 A lucidez é um fenômeno particular
 Quem é rico pra pagar, irmão
 Se a exclusão é o preço da sua visão
 Com qualquer aliado eu tô na boa
 Quem me conhece tá ligado, eu não vou rimar à toa
 Derrepentemente, eu te represente
 Eu não quero ser superior, só diferente

Acordes

